

FÁBIO BITTENCOURT QUIRINO

**A UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E MEIOS CULTURAIS PARA DIVULGAR
A CULTURA MILITAR E ELEVAR O SENTIMENTO DE PATRIOTISMO E CIVISMO
DA SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
apresentada ao Departamento de Estudos da
Escola Superior de Guerra como requisito à
obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos
de Política e Estratégia.

Orientador: Cel Int Ref Aer Antonio Celente Videira

Rio de Janeiro

2022

C2022ESG

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG.



FÁBIO BITTENCOURT QUIRINO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q8u Quirino, Fábio Bittencourt

A utilização dos meios e equipamentos culturais para divulgar a cultura militar e elevar o sentimento de patriotismo e civismo da sociedade / CMG (T) Fábio Bittencourt Quirino.- Rio de Janeiro: ESG, 2022.

42 f.: il.

Orientador: Cel (RM1) Antonio Celente Videira.
Trabalho de Conclusão de Curso – Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), 2022.

1. Cultura militar. 2. Forças Armadas - Tradição. 3. Civismo. 4. Patriotismo. 5. Política de cultura. I. Título.

CDD – 355.009

A Deus, por me conceder saúde e iluminar os meus caminhos.

Aos meus pais, por todo o esforço para que seus filhos recebessem a melhor educação que puderam oferecer.

À minha querida Família, por todo o apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A todo o Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, desde os sábios professores, que conduziram este curso com inigualável maestria, aos servidores administrativos, que proporcionaram o apoio necessário para o perfeito andamento do período letivo.

Ao meu orientador Cel. Int. Ref. Aer. Antonio Celente Videira, por todo o empenho, dedicação e clareza com que me conduziu para trilhar os caminhos deste trabalho.

A Marinha do Brasil, pelas oportunidades que me proporcionou ao longo de minha carreira.

A todos os meus professores, desde a alfabetização até a especialização, pelos preciosos ensinamentos compartilhados que fizeram com que eu chegasse até aqui.

Aos meus colegas estagiários da turma “Bicentenário da Independência”, pela amizade construída ao longo do período do nosso curso.

Aos Titulares e Assessores dos órgãos de cultura das Forças Armadas, pela presteza no atendimento de minhas demandas para a elaboração deste trabalho.

A Deus, maior do que todas as coisas, toda a minha gratidão, pelas bênçãos recebidas.

Quando planejas para um ano, semeias o grão. Quando planejas para uma década, plantas árvores. Quando planejas para uma vida inteira, formas e educas as pessoas.

Provérbio Chinês

RESUMO

A elaboração deste trabalho teve origem a partir da observação da reação de perplexidade dos visitantes do Complexo Cultural da Marinha, em especial os mais jovens. O contato com os meios e objetos em exposição parecia levá-los a um mundo pouco conhecido, trazendo vagas lembranças das lições de história e a um estado de total admiração às tradições e ao legado da Força. Essa sensibilização alertou pelo potencial que este tipo de manifestação cultural possui para chamar a atenção da sociedade sobre a importância das Forças Armadas no passado, no presente e no futuro do país. No escopo do trabalho, foi realizada uma pesquisa com um determinado número de pessoas, de diferentes idades, acerca desta percepção e também sobre experiências com a cultura militar. Portanto, seu objetivo é analisar de que maneira a utilização de meios e equipamentos culturais podem ser utilizados para elevar o sentimento cívico da sociedade brasileira. O método a ser utilizado compreende um estudo individualizado das características e especificidades de cada Força Armada, montando uma compilação das melhores práticas de cada uma e propondo melhorias e inovações de modo a agrupar em um documento as informações que possam levar as instituições a uniformizar procedimentos, selecionar e preservar o patrimônio histórico de maneira satisfatória, orientar sobre os métodos adequados de captação de recursos por meio de leis de incentivo à cultura, e principalmente ampliar o envolvimento da sociedade com a cultura militar, seja angariando patrocinadores do setor privado, realizando projetos educativos, estreitando os laços com a Academia e principalmente aumentando o número de visitantes nos espaços culturais. O resultado esperado é que as informações contidas no trabalho sirvam de base para a elaboração de uma política de Cultura para as Forças Armadas, a ser implementada pela recém-criada Chefia de Educação e Cultura subordinada ao Estado-maior Conjunto das Forças Armadas, na estrutura do Ministério da Defesa.

Palavras-chave: Cultura Militar; Forças Armadas – Tradição; Política de Cultura; Civismo; Patriotismo.

ABSTRACT

The elaboration of this work originated from the observation of the perplexed reaction of the visitors to the Cultural Complex of the Navy, especially the younger ones. The contact with the media and objects on display seemed to take them to a little-known world, bringing vague memories of the lessons of history and a state of total admiration for the traditions and legacy of the Force. This awareness drew attention due to the potential that this type of cultural manifestation has to draw society's attention to the importance of the Armed Forces in the country's past, present and future. In the scope of the work, a survey was carried out with a certain number of people, of different ages, about this perception and also about experiences with the military culture. Therefore, its objective is to analyze how the use of cultural means and equipment can be used to raise the patriotic civic feeling of Brazilian society. The method to be used comprises an individualized study of the characteristics and specificities of each Armed Force, assembling a compilation of the best practices of each one and proposing improvements and innovations in order to group in a document the information that can lead the institutions to standardize procedures, select and preserve the historical heritage in a satisfactory manner, guide on the appropriate methods of raising funds through cultural incentive laws, and mainly expand the involvement with society with the military culture, either by attracting sponsors from the private sector, carrying out educational projects, strengthening ties with the Academy and, above all, increasing the number of visitors to cultural spaces. The expected result is that the information contained in the work will serve as a basis for the elaboration of a Culture policy for the Armed Forces, to be implemented by the newly created Head of Education and Culture subordinated to the Joint Staff of the Armed Forces, in the structure of the Ministry of Defence.

Keywords: Military Culture; Armed Forces – Tradition; Culture Policy; Civics; Patriotism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma do Ministério da Defesa, 2022	15
Figura 2 - E-mail de solicitação de divulgação de pesquisa	177
Figura 3– Gráfico da Pergunta nº 1 da pesquisa	18
Figura 4- Gráfico da pergunta nº 2 da pesquisa	19
Figura 5- Gráfico da pergunta nº 3 da pesquisa	19
Figura 6- Gráfico da pergunta nº 4 da pesquisa	20
Figura 7- Gráfico da pergunta nº 5 da pesquisa	20
Figura 8- Organograma da Marinha do Brasil	22
Figura 9– Organizações subordinadas à SGM.....	22
Figura 10– Organograma da DPHDM	24
Figura 11– Configuração Organizacional do SisCEX.....	29
Figura 12 – Distribuição dos Espaços Culturais do SisCEX.....	30
Figura 13 - Funcionalidades do e-SISCAER.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ações Cívico Sociais

ACISO	
ADESG	Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
AHEX	Arquivo Histórico do Exército
AMAERO	Associação dos Amigos do Museu Aeroespacial
BIBLIEX	Biblioteca do Exército
CAEPE	Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia
CCMA	Centros de Cultura Militar de Área
CCRM	Centros de Cultura Regional Militar
CENDOC	Centro de Documentação da Aeronáutica
CHEC	Chefia de Educação e Cultura
COMAER	Comando da Aeronáutica
DCAMN	Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DPHCEX	Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
DPHDM	Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha
EB	Exército Brasileiro
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
ESG	Escola Superior de Guerra
FAB	Força Aérea Brasileira
FC	Forte de Copacabana
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FUNCEB	Fundação de Apoio à Cultura do Exército

ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IGHMB	Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico do Brasil
INCAER	Instituto de Cultura da Aeronáutica
IRPF	Imposto de Renda da Pessoa Física
IRPJ	Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços
MB	Marinha do Brasil
MD	Ministério da Defesa
MHEX	Museu Histórico do Exército
MNMSG	Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial
MUSAL	Museu Aeroespacial
OMDS	Organização Militar Diretamente Subordinada
PCE	Plano Cultural do Exército Brasileiro
RM	Região Militar
SDGM	Serviço de Documentação Geral da Marinha
SDM	Serviço de Documentação da Marinha
SGM	Secretaria-Geral da Marinha
SisCEX	Sistema Cultural do Exército Brasileiro
SISCULT	Sistema de Patrimônio e Cultural do Comando da Aeronáutica
SNC	Sistema Nacional de Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PESQUISA	16
3 A CULTURA MILITAR	21
3.1 A CULTURA NA MARINHA DO BRASIL	21
3.2 CULTURA NO EXÉRCITO BRASILEIRO	27
3.3 CULTURA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA.....	32
4 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de tradições pacíficas, sendo a sua última declaração de guerra feita há 80 anos. É também possuidor de um dos mais eficientes serviços de diplomacia do planeta. A ausência de guerras é desejada e deve ser alcançada sempre, no entanto, ofusca, perante a sociedade em geral, a importância de se manter Forças Armadas equipadas e aprestadas. Pouquíssimos brasileiros conhecem a real necessidade de o país mantê-las em condições de proteger nossas fronteiras e defender nossos recursos naturais.

Não há interesse, por parte da grande mídia, de divulgar a importância, a história, as tradições e a cultura das Forças Armadas. O conteúdo disponibilizado na maioria dos canais de TV abertos é desprovido de relevância, evidenciando o interesse interno e externo para que o país não atinja o seu pleno desenvolvimento cultural, social e econômico. Ha-Joon Chang (2004) afirma que o chamado mundo desenvolvido pressiona países em desenvolvimento para que estes adotem aquilo que aqueles denominam de boas instituições e procedimentos pretensamente indispensáveis à concretização do desenvolvimento econômico, o que pode bem caracterizar uma falácia, uma vez que a evolução econômica daqueles países nem sempre foi baseada nas boas instituições e bons procedimentos que agora recomendam aos países em desenvolvimento.

Portanto, cabe às instituições que não têm sua cultura presente na mídia elaborar sua própria estratégia de divulgação. Uma amostragem do nível de conhecimento da sociedade sobre as Forças Armadas e suas tradições pode ser analisada por meio de uma pesquisa realizada, como parte deste trabalho, associada a um vídeo alusivo ao Dia da Vitória.

A Constituição Federal prevê planos e políticas de incentivo à cultura em níveis federal, estadual e municipal, onde é possível obter recursos para a divulgação e manutenção de meios e equipamentos culturais. A Estratégia Nacional de Defesa (ED-10) (BRASIL,2019) prevê a adoção de medidas educativas e desportivas, no sentido da construção de uma cultura que valorize a cidadania, o patriotismo e o civismo.

No caso específico das Forças Armadas, cujo orçamento é direcionado para as prioridades estratégicas, resta muito pouco recurso financeiro para ser aplicado na cultura.

Marques Junior (2018) iniciou um estudo sobre a necessidade da adoção de uma política cultural comum às três forças, destacando a importância de se manter a confiança adquirida pelas Forças Armadas perante a sociedade e até mesmo incrementá-la por meio do aprimoramento da divulgação da Cultura Militar. Vislumbrando a necessidade de se criar, na estrutura do Ministério da Defesa, um setor a ela dedicado, fez a seguinte proposição:

sugere-se que o EMCFA promova o processo de implantação do sistema cultural conjunto das Forças Armadas, visualizando-se, ainda, que esse sistema, ao molde das três chefias que o integram – discriminadas no Artigo 2º, letra b do Decreto n.º 8978 (BRASIL, 2017) –, constitua-se em uma também. As chefias existentes são as de Operações Conjuntas, Assuntos Estratégicos; e Logística e Mobilização. Essa aventada chefia conteria os ramos da assessoria parlamentar, comunicação social, acadêmico, memorial e afins, conjuntos, em níveis subjacentes, no formato de subchefias. A chefia para assuntos culturais conjuntos das Forças Armadas procuraria amalgamar as ações na área no plano cultural militar, a fim de trabalhar de forma coordenada a percepção dos segmentos civis da sociedade, em especial dos setores formadores de opinião – mídia, academia, movimentos sociais, políticos –, sobre as Forças Armadas, contribuindo para a política de defesa nacional.

Em 15 de março de 2022, por meio do Decreto Nº 10.998, foi criada, subordinada ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), a Chefia de Educação e Cultura (CHEC), com as seguintes competências:

- I - assessorar o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas nos assuntos relacionados à sua área de atuação;
- II - preservar a autonomia e a independência dos sistemas de ensino das Forças Armadas;
- III - buscar, por iniciativa dos sistemas de ensino das Forças Armadas e das escolas do Ministério da Defesa, a equivalência entre os cursos realizados nesses órgãos e os congêneres ofertados no sistema educacional brasileiro;

IV - coordenar as ações para a implementação e a manutenção da validade nacional dos cursos realizados pelas instituições de ensino militares, perante o Ministério da Educação e outros órgãos da administração pública federal, quando necessário;

V - promover a interação entre os sistemas de ensino das Forças Armadas, a Escola Superior de Guerra e a Escola Superior de Defesa, a fim de estimular o desenvolvimento e o emprego de inovação nos processos educacionais no âmbito do setor de defesa, com o objetivo de preservar a efetividade entre eles;

VI - divulgar e coordenar a realização das atividades escolares conjuntas das escolas e das instituições de ensino no âmbito do setor de defesa;

VII - coordenar e supervisionar a condução da educação e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Escola Superior de Guerra e da Escola Superior de Defesa;

VIII - realizar as relações institucionais com órgãos governamentais e civis no interesse de sua área de atuação;

IX - incentivar o intercâmbio e a cooperação das escolas e das instituições de ensino militares com instituições congêneres públicas ou privadas, em âmbitos nacional e internacional, de interesse da defesa;

X - promover o desenvolvimento dos estudos de defesa no âmbito do setor de defesa e colaborar para o seu desenvolvimento na sociedade brasileira, principalmente no meio acadêmico;

XI - promover a interação das escolas e das instituições de ciência, tecnologia e inovação das Forças Armadas e destas com as instituições civis de interesse da defesa, no que se refere às atividades pertinentes à área da educação e da cultura;

XII - colaborar para o fortalecimento da interação das instituições de ciência, tecnologia e inovação com a Base Industrial de Defesa, na área da educação e da cultura;

XIII - promover as ações que contribuam com as Forças Singulares para a preservação do patrimônio histórico-cultural no âmbito do setor de defesa;
e

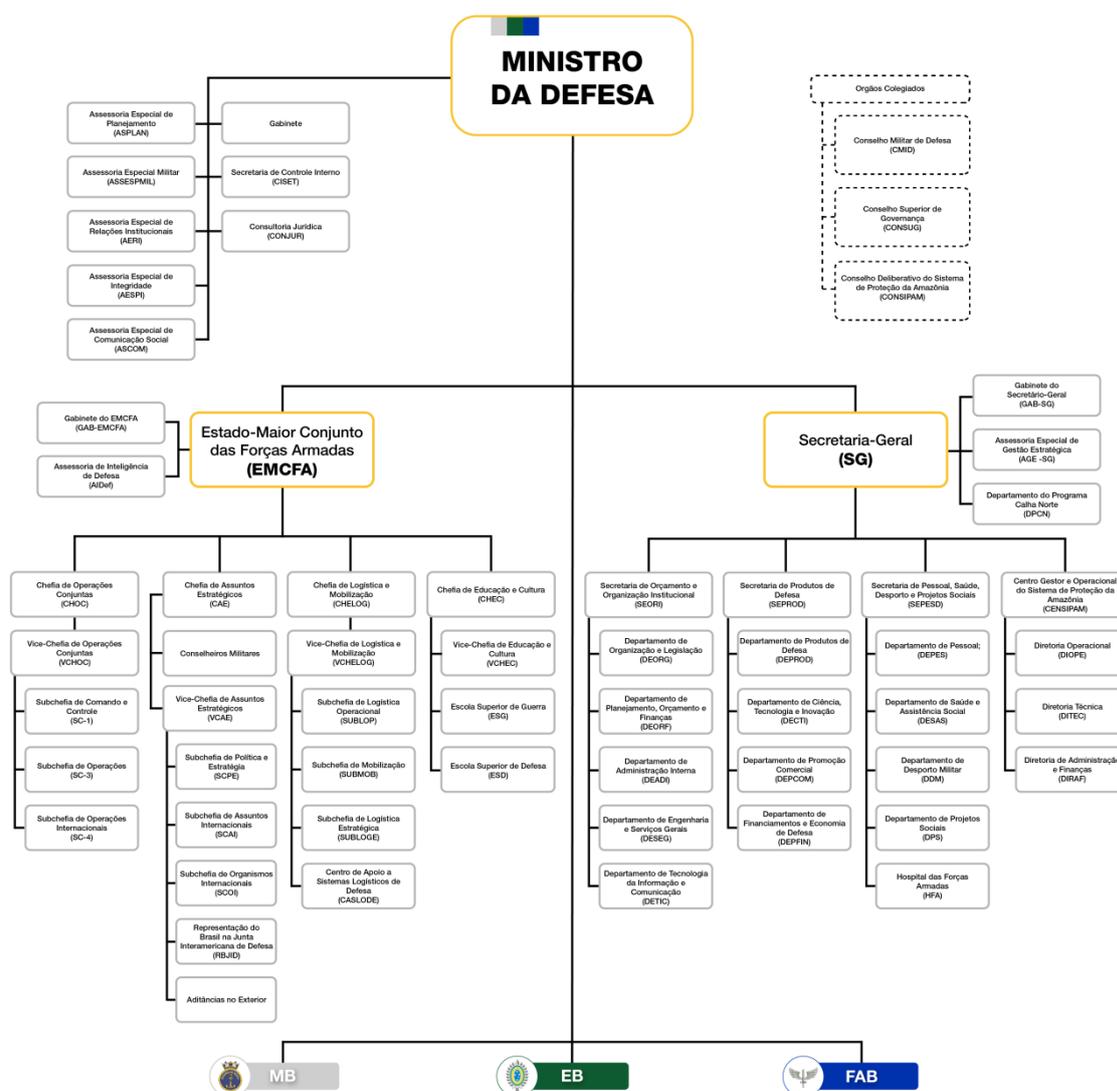
XIV - orientar, no âmbito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, o planejamento e a gestão orçamentária e financeira dos programas sob sua responsabilidade.

Dentre estas, destacam-se, no escopo deste trabalho, as quatro últimas citadas, por tratar propriamente sobre a cultura. A promoção da interação entre órgãos de educação e tecnologia das Forças Armadas e do meio civil, com as instituições da

Base Industrial de Defesa são consideradas de grande importância para o MD. Assim como a preservação do patrimônio histórico-cultural e o planejamento e gestão orçamentária dos projetos para mantê-los.

A figura 1 mostra a CHEC no organograma do MD e sua interação com os demais setores.

Figura 1 – Organograma do Ministério da Defesa, 2022



Fonte: BRASIL, 2022c.

2 PESQUISA

A data comemorativa do Dia da Vitória no mundo ocidental foi escolhida como tema de uma pesquisa com o objetivo de avaliar a percepção da sociedade quanto à importância das Forças Armadas na manutenção da soberania nacional, assim como o conhecimento pelas tradições de cada uma delas.

O método utilizado foi a gravação de um vídeo alusivo à data e sua divulgação pela internet juntamente com a pesquisa em formulário do Google.

A elaboração do filmete¹ intitulado “A nossa praia” recebeu o apoio de vários integrantes da Turma do CAEPE 2022 e do Corpo Permanente da ESG. Gravado em 31/03/2022 na Praia de Fora da Fortaleza de São João, teve como protagonistas o Tenente Médico Carlos Henrique Bessa, Veterano da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e seu bisneto Rafael Bessa Kelly.

A mensagem veiculada pelo filme é sobre a importância da campanha da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial e foi sintetizada por um breve diálogo entre o Ten. Bessa (102 anos) e o seu bisneto Rafael, que pergunta – esta praia sempre foi nossa? – remetendo seu pensamento ao tempo da campanha na Itália, o Tenente Bessa responde: “sempre foi e sempre será, Rafa”. Em seguida, são apresentadas imagens de arquivo da campanha da FEB legendadas com um texto exaltando os heróis desta conquista. A ideia é transmitir para as novas gerações que a participação de nossos militares na guerra foi fundamental para a manutenção da nossa soberania.

A divulgação do filme e da pesquisa foi solicitada para os Centros de comunicação social da Marinha, do Exército e da Força Aérea, conforme a figura a seguir e realizada também por meio de redes sociais (FACEBOOK e INSTAGRAM) e aplicativos de mensagens (WHATSAPP), em grupos do CAEPE 2022, ADESG, Associações de Turma e da FEB, entre outros.

¹ O filmete está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Qt28mdQ6b4&t=91s>

A solicitação não foi respondida pelos órgãos de comunicação social das Forças, sendo publicada somente pelo canal de Cultura da Marinha no Instagram.

Figura 2 - e-mail de solicitação de divulgação de pesquisa



Fonte: AUTOR, 2022.

O questionário foi idealizado de forma bastante simplificada, para que pudesse alcançar o maior número de respondentes possível, de todas as idades e classes sociais, sendo composto por 4 perguntas muito simples, além da solicitação da faixa etária e ficou disponível no período de 8 a 22 de maio de 2022.

O primeiro quesito perguntado é sobre o símbolo da Força Expedicionária Brasileira, que é apresentado no vídeo na legenda do nome do Tenente Bessa. Dentre as opções apresentadas (um tanque de guerra, um paraquedista e uma

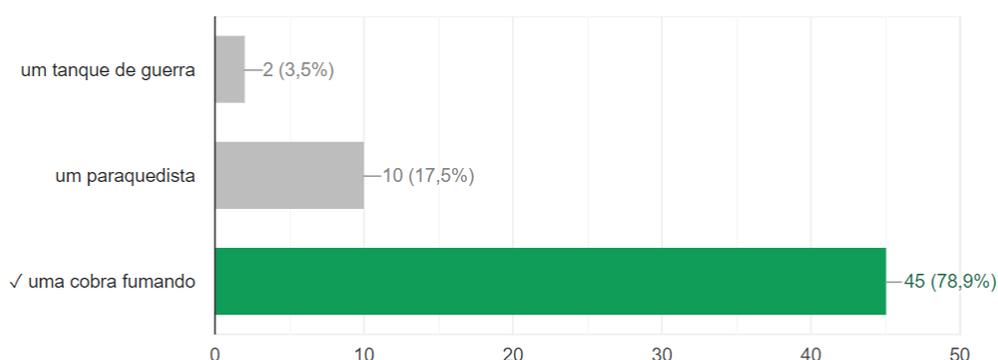
cobra fumando), 78% dos respondentes acertaram a resposta, sendo que todos receberam o seguinte feedback: dizia-se que era mais fácil uma cobra fumar do que o nosso país entrar na guerra. O Brasil enviou seus militares para a guerra, por isso o significado do símbolo é que "a cobra fumou".

Figura 3– Gráfico da pergunta nº 1 da pesquisa

1) O símbolo da Força Expedicionária Brasileira (FEB) é:

 Copiar

45 / 57 respostas corretas



Fonte: AUTOR, 2022.

A pergunta seguinte foi propositalmente preparada para observar quanto o respondente é simpático às Forças Armadas, pois duas das respostas contradizem o citado no filme, dando-lhe oportunidade de demonstrar que não é simpatizante das mesmas. Cerca de 80 % dos respondentes foram assertivos de que a campanha brasileira foi vitoriosa, 12 % avaliaram que a campanha não teve importância e 8 % simplesmente negaram que o Brasil teve participação na 2ª Guerra Mundial. O resultado obtido é muito próximo das recentes pesquisas sobre a confiança da sociedade nas instituições, como a realizada pelo Instituto Datafolha ² em 2019, a qual apontou que uma parcela de 45% dos brasileiros com 16 anos ou mais confia

² Pesquisa Datafolha realizada entre 02 e 03 de abril de 2019. Disponível em <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/04/15/e4dfasfas453434vfa423vavsvfd429b35922gci.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

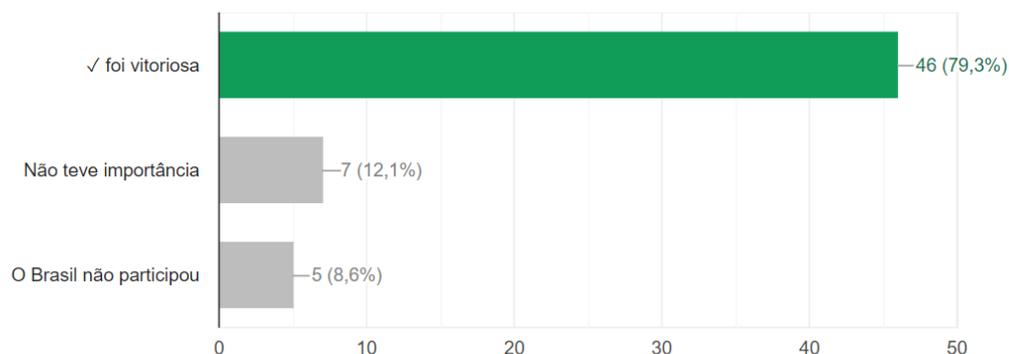
muito nas Forças Armadas, e 35% confiam um pouco. Há ainda 18% que não confiam nas Forças Armadas, e 2% não tem opinião a respeito.

Figura 4- Gráfico da pergunta nº 2 da pesquisa

2) A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial

 Copiar

46 / 58 respostas corretas



Fonte: AUTOR, 2022.

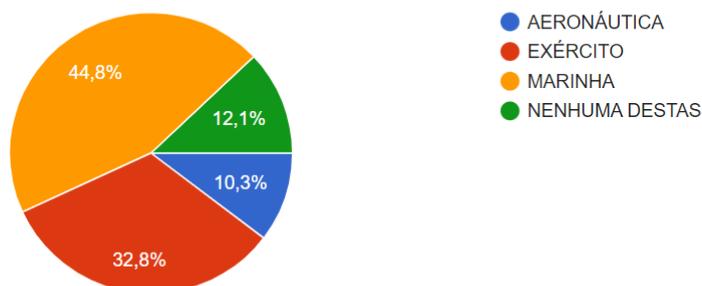
A terceira pergunta indaga qual a Força Armada de preferência do respondente e tem o objetivo de, associada à pergunta de número 5, identificar alguma correlação entre a resposta em ambas as perguntas, como veremos adiante. A Marinha aparece em primeiro lugar, com 44,8% da preferência, seguido do Exército, com 32,8% e 10,3% da Força Aérea. 12,1% Não apresentaram preferência por nenhuma Força Armada.

Figura 5- Gráfico da pergunta nº 3 da pesquisa

3) Qual a Força Armada de sua preferência?

 Copiar

58 respostas



Fonte: AUTOR, 2022.

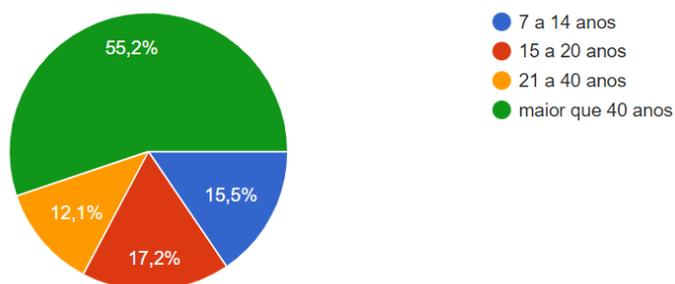
Na pergunta de número 4, é solicitado que o respondente indique a sua faixa etária. Das 58 respostas válidas, 32 (55,2%) foram de pessoas com mais de 40 anos, 7 (12,1%) entre 21 e 40 anos, 10 (17,2%) entre 15 e 20 anos e 9 (15,5%) entre 7 e 14 anos.

Figura 6- Gráfico da pergunta nº 4 da pesquisa

4) Qual a sua idade?

 Copiar

58 respostas



Fonte: AUTOR, 2022.

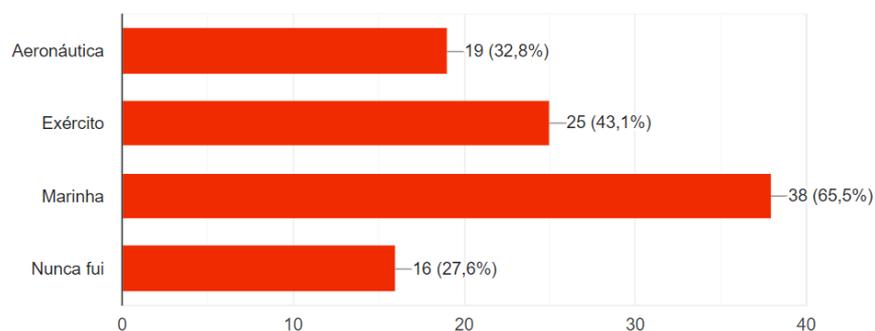
A quinta e última pergunta, se já visitou algum Museu ou Espaço Cultural das Forças Armadas, é feita de forma direta e permite ao respondente assinalar mais de uma opção, excluindo a opção de nunca ter ido, por apresentar incoerência com as demais. Do gráfico se observa que os centros culturais mais visitados são os da Marinha, seguidos pelo Exército e pela Força Aérea, confirmando o resultado constatado na pergunta de número três.

Figura 7- Gráfico da pergunta nº 5 da pesquisa

5) Você já visitou algum Museu ou Espaço Cultural da Forças Armadas?

 Copiar

58 respostas



Fonte: AUTOR, 2022.

3 A CULTURA MILITAR

A Cultura Militar constitui-se de dois pilares básicos: história e tradição. No campo da história, destaca-se o culto aos personagens e aos grandes feitos e eventos, tais como, guerras, batalhas, missões, revoluções, recordes, meios operativos, armamentos etc. A tradição é composta pelo conjunto de práticas, normas de cortesia, saudações, valores éticos e morais, honras e sinais de respeito.

Para se compreender as especificidades da Cultura em cada Força Armada, foi realizada uma visita aos Diretores de cada órgão principal de cultura, acompanhada de uma entrevista não estruturada com cada Titular e com os principais gestores. Foi feita também uma coleta da documentação atinente à atividade.

3.1 A CULTURA NA MARINHA DO BRASIL

O principal órgão responsável pela cultura na Força Naval é a Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), com sua sede no Rio de Janeiro. É dirigida por um Oficial General da reserva e não possui Organizações Militares subordinadas. Na estrutura organizacional da Força, está subordinada à Secretaria-Geral da Marinha, afirmou o Vice-Almirante (RM1) Mathias³, titular do Órgão em entrevista concedida em agosto de 2022.

³ Mathias, José Carlos. Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 3 ago. 2022.

A razão desta subordinação remonta a 1953 quando o Decreto no 32.273, de 18 de fevereiro, atribuiu à Secretaria-Geral da Marinha a Superintendência da Biblioteca, do Arquivo e do Museu da Marinha. O mesmo Decreto tornou diretamente subordinado a esta, o Serviço de Documentação Geral da Marinha (SDGM), para executar tais atribuições. O SDGM foi renomeado Serviço de Documentação da Marinha (SDM) em 1994 e posteriormente, em 2008, se transformou em Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

A Portaria nº 48 de 5 de setembro de 2018 da Secretaria-Geral da marinha, em seu Art 2º, determina que em sua Missão:

A DPHDM tem o propósito de preservar e divulgar o patrimônio histórico, documental e cultural da Marinha, contribuindo para a conservação de sua memória e para o desenvolvimento da consciência marítima brasileira.

Art. 3º Para a consecução do seu propósito, cabe à DPHDM a execução das seguintes tarefas:

I - promover estudos e pesquisas, consolidar e publicar documentação sobre assuntos concernentes à cultura marítima;

II - propor normas relativas às atividades histórico-culturais da Marinha;

III - manter o registro da história marítima do Brasil;

IV - administrar a Biblioteca da Marinha, o Arquivo da Marinha, a Editora Serviço de Documentação da Marinha, os Navios-Museus e os Museus que lhe são subordinados, incluindo os diversos espaços para exposição;

V - controlar o inventário de todo acervo histórico, cultural, documental e artístico da Marinha;

VI - planejar e controlar, no âmbito da DPHDM, o emprego e o aperfeiçoamento técnico dos profissionais que exerçam atividades ligadas à história, à cultura e à documentação na Marinha;

VII - promover intercâmbios com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, envolvidas com a história e a cultura marítimas;

VIII - promover programas comemorativos e a divulgação de eventos histórico-culturais da Marinha;

IX - administrar as atividades técnicas de preservação, inclusive quanto à preservação digital, relativas ao acervo sobre sua guarda;

X - assessorar a SGM na determinação das necessidades de pessoal e material para as atividades histórico-culturais da Marinha;

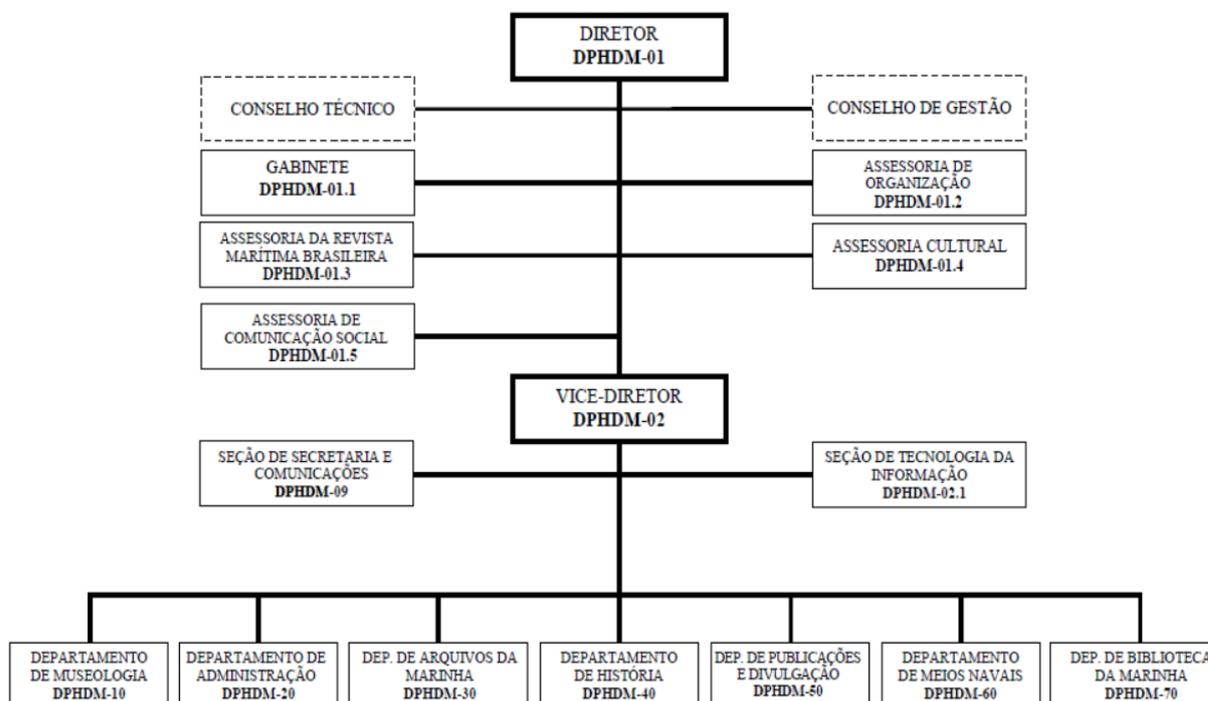
XI - propor e incentivar a divulgação da cultura e história marítima para a sociedade em geral; e

XII - manter o registro dos naufrágios de interesse histórico dos sítios arqueológicos submersos localizados em Águas Jurisdicionais Brasileiras e orientar, tecnicamente, as ações da Autoridade Marítima na preservação e proteção do Patrimônio Cultural Subaquático, em conformidade com a legislação vigente.

Apesar de não possuir organizações subordinadas, a DPHDM tem em sua estrutura departamentos robustos que poderiam ter gestão independente, como o de Arquivo (DPHDM-30) e o de Biblioteca (DPHDM-70). Os espaços culturais e a

Editora Serviço de Documentação da Marinha também seriam passíveis de ter gestão própria, como veremos adiante.

Figura 10 – Organograma da DPHDM



Fonte: BRASIL, 2018.

O Departamento de Arquivo funciona em sede própria e, entre outras atribuições, administra toda a documentação da Marinha que lhe é recolhida, de acordo com a legislação vigente. Portanto, executa as funções de órgão normativo e executor ao mesmo tempo.

O Departamento de Publicações e Divulgação promove a produção literária da MB, por meio da Editora SDM, que embora não tenha personalidade jurídica, é um selo tradicional, já consagrado nos meios militar e acadêmico.

Da mesma maneira, o Departamento de Biblioteca tem seu próprio prédio e exerce atribuições executivas, operando a Biblioteca da Marinha, a Biblioteca Volante e a Rotativa; administrando a rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM); o Portal de Periódicos da Marinha e o Repositório Institucional de Produção Científica.

O Museu Naval, a Ilha Fiscal e o Espaço Cultural da Marinha também são administrados pela DPHDM, com o apoio do Departamento Cultural do Abrigo do

Marinheiro (DCAMN), órgão que, por efeito de contrato, possui um convênio para operar estes espaços.

A cultura na MB é orientada por uma Política de Cultura da Marinha, cuja versão atual está em fase de apreciação pelo Comandante da Marinha, e também por três publicações normalizadoras: SGM-501 – Normas para a Gestão de Bens Culturais, SGM-502-Normas para Gestão de Bibliotecas e Produção Editorial e SGM-503 – Normas para Gestão Arquivística. Tais publicações são complementadas por manuais práticos ilustrados visando a melhor compreensão por servidores não especialistas em gestão de bens culturais.

A DPHDM conta com um considerável número de sistemas informatizados em apoio às suas atividades. No entanto, há pouca ou nenhuma integração entre eles.

A maior parte dos recursos orçamentários recebidos pela DPHDM é destinada para custeio e manutenção, sendo a verba destinada para os projetos culturais proveniente de Leis de Incentivo à Cultura.

O Projeto Escola é um dos mais importantes. Com grande parte dos recursos advindo de uma empresa privada, por meio de uma lei municipal de incentivo à cultura. Anualmente, são selecionadas cerca de 100 escolas do Ensino Médio e Fundamental para realizar uma visita guiada ao Museu Naval e ao Espaço Cultural da Marinha, com o fornecimento de transporte em ônibus e lanche para os estudantes. Os Projetos Uma Tarde no Museu e Noite no Museu Naval também são patrocinados por lei de incentivo e proporcionam, respectivamente, um tour virtual de uma ou mais exposições e uma noite com várias atrações extras no museu (cinema, banda de música, carros militares, simuladores etc.).

Os Departamentos de Arquivo e de Biblioteca também promovem seus eventos. Os principais audiovisuais do Arquivo da Marinha são exibidos em sessões de cinema chamadas de CINE DPHDM e atraem uma considerável quantidade de historiadores e entusiastas da Força Naval. O salão da Biblioteca da Marinha também recebe convidados em um evento denominado “Bate papo com o Autor”, quando um escritor de obra de grande repercussão no meio naval autografa livros e responde perguntas do público em geral.

O Patronos da Cultura Naval⁴ é um programa de mecenato, via lei de incentivo fiscal, em prol das atividades conduzidas pelo DCAMN em apoio à DPHDM (o Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro também atua como captador de recursos para a cultura naval). Seu objetivo é criar uma rede de colaboradores que contribuam financeiramente com o desenvolvimento de projetos culturais. Qualquer pessoa física e grande parte das jurídicas pode contribuir. Para usufruir do benefício fiscal concedido para o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), o contribuinte deve optar pela declaração completa, podendo destinar até 6% de seu imposto devido para este fim. Já as pessoas jurídicas podem optar pela lei de incentivo federal (IRPJ), estadual (ICMS) e municipal (ISS).

As principais atrações da Marinha estão concentradas na cidade do Rio de Janeiro. O Espaço Cultural da Marinha, localizado no Centro da cidade, próximo ao 1º Distrito Naval, concentra os principais equipamentos culturais: Navio-Museu Bauru, Submarino-Museu Riachuelo, Rebocador-Museu Laurindo Pitta, Helicóptero-Museu Sea King, Avião-Museu SkyHawk, réplica da Nau dos Descobrimentos e a Galeota de Dom João VI. Além do Museu Naval, com suas 7 salas de exposição e a Ilha Fiscal, local onde foi realizado o último baile do Império. São oferecidos também dois passeios guiados (pagos), que já fazem parte do roteiro turístico da cidade: Passeio Marítimo na Baía da Guanabara e Visita guiada à Ilha Fiscal.

O Estado-Maior da Armada concentra em uma publicação os assuntos relativos às tradições e valores navais. As Normas a Respeito das Tradições Navais, do Comportamento Pessoal e dos Cuidados Marinheiros (BRASIL, 2021a) têm o propósito de apresentar os princípios fundamentais e estabelecer normas que serão aplicadas às atividades relacionadas às tradições navais, ética militar, cerimônias, comportamento pessoal e dos cuidados marinheiros.

⁴ Manual Patronos da Cultura Naval, 2022.

3.2 CULTURA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

De acordo com entrevista concedida por seu Titular, General de Brigada Sibinel⁵, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) é o órgão técnico-normativo-consultivo da cultura no Exército Brasileiro. Fica diretamente subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), tendo como pares as Diretoria de Educação Superior Militar, Diretoria de Educação Técnica Militar, Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial e o Centro de Educação Física do Exército. É dirigida por um Oficial-General da ativa e possui quatro Organizações Militares Diretamente subordinadas (OMDS): Arquivo Histórico do Exército (AHEx), Biblioteca do Exército (BIBLIEx), Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana (MHEx/FC), e Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM).

Foi destacado pelo General que esta estrutura apresenta uma série de benefícios, tais como:

- A existência de um Órgão de Direção Setorial entre a Diretoria e o Comando do Exército significa uma importante interface na comunicação de ordens e na solicitação de recursos financeiros;

- O fato de estar próximo aos órgãos de ensino traz facilidades para a divulgação da cultura nos mesmos; e

- A existência das organizações subordinadas com autonomia administrativa facilita a execução das atividades normativas e consultivas, pois delega a Titulares subordinados toda a operação de suas atividades, reduzindo a carga burocrática de uma maneira geral.

⁵ SIBINEL, Luciano Antônio. Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 27 jul. 2022.

A Portaria EME/C Ex Nº 266, de 4 de dezembro de 2020, aprovou a Diretriz para o Sistema Cultural do Exército Brasileiro (SisCEEx), com as seguintes finalidades:

- I - atualizar a configuração organizacional, a concepção sistêmica e os objetivos do Sistema Cultural do Exército (SisCEEx);
- II - indicar as ligações técnicas e de cooperação entre os integrantes do SisCEEx e o Sistema Nacional de Cultura (SNC);
- III - apresentar as atribuições básicas dos integrantes do SisCEEx; e
- IV - estabelecer o canal técnico, o calendário de obrigações do SisCEEx e o Plano Cultural do Exército Brasileiro (EB).

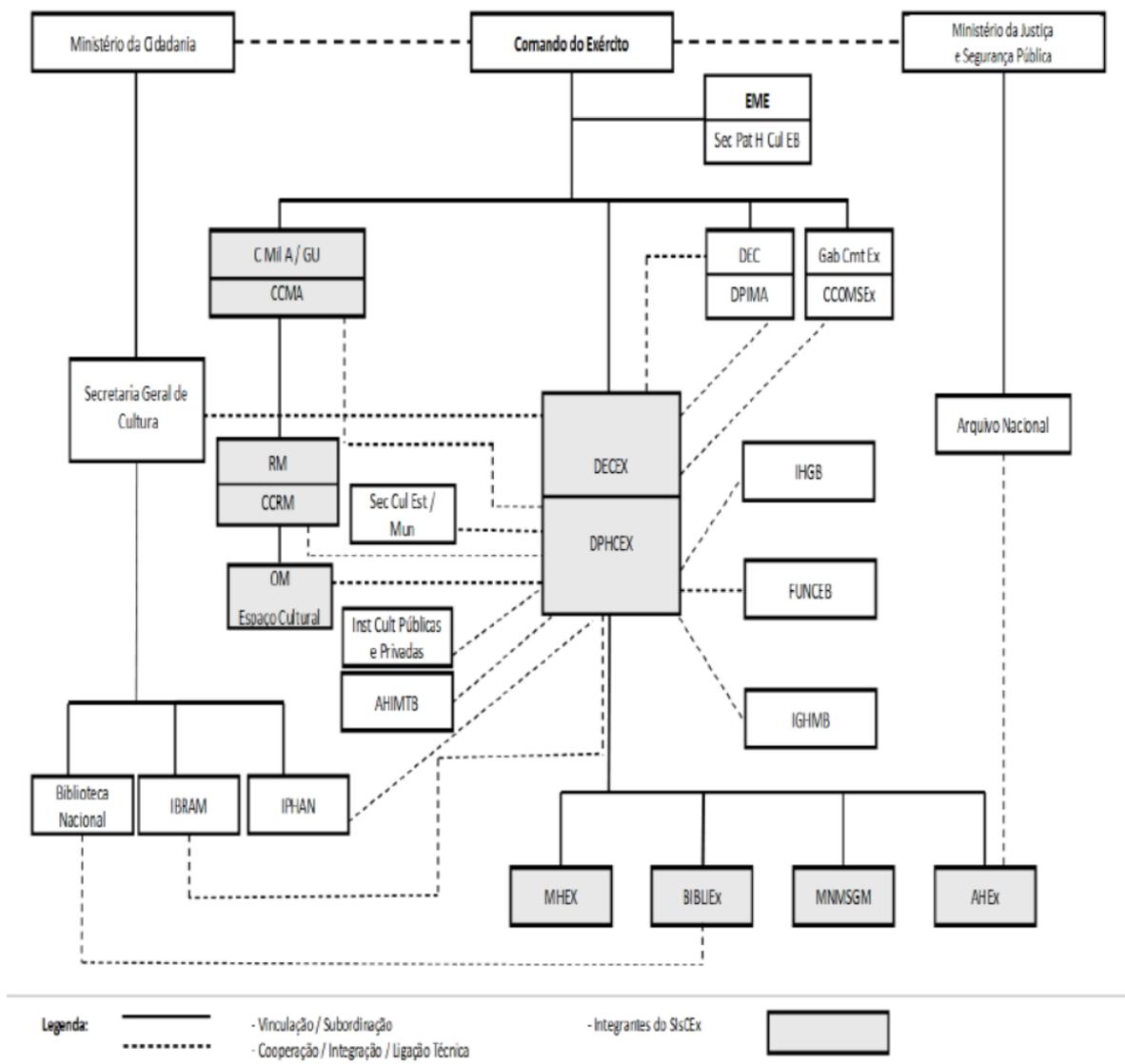
A publicação do documento pelo Chefe do Estado-Maior do Exército traz peso e abrangência para a execução das diretrizes do SisCEEx, que é composto pelos Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEEx), Centros de Cultura Militar de Área (CCMA), Centros de Cultura Regional Militar (CCRM) e Organizações Militares (OM) possuidoras de espaços culturais nele cadastrados.

Os órgãos integrantes do sistema deverão seguir as seguintes ações, para a consecução de sua missão, que é atuar, sinergicamente, sob a direção do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), para a preservação e a divulgação do patrimônio cultural material e imaterial do EB (BRASIL,2020):

- I - incidir, positivamente, na motivação e coesão dos integrantes da Força Terrestre;
- II - manter a boa imagem da Instituição junto à sociedade brasileira;
- III - facilitar o cumprimento da missão constitucional do EB, adequando-se às características próprias da atividade-fim da Força Terrestre;
- IV - preservar o patrimônio histórico e cultural do EB de natureza material e imaterial;
- V - divulgar o Exército para a sociedade brasileira, por meio de suas raízes históricas, seus valores e suas tradições castrenses;
- VI - promover a divulgação da cultura, no âmbito da EB, com ênfase nos valores, crenças e tradições;
- VII - pesquisar e divulgar a História Militar Brasileira;
- VIII - integrar-se aos órgãos culturais das demais Forças singulares; e
- IX - integrar-se às entidades culturais nacionais e internacionais.

A configuração matricial propicia celeridade e oportunidade nas comunicações de natureza técnica da área cultural, pois a tramitação de expedientes é realizada de forma direta entre os órgãos do sistema.

Figura 11– Configuração Organizacional do SisCEX



Fonte: BRASIL, 2020.

Assim como o Sistema, também foi expedida pelo Estado-Maior do Exército a portaria nº 729 de 26 de maio de 2022, aprovando o Plano Cultural do Exército Brasileiro (PCE) para os anos de 2023/2024, que estabelece com um maior nível de detalhes as diretrizes e metas para o próximo biênio.

No Plano são estabelecidos os objetivos gerais e específicos para todos os integrantes do SisCEX, desde o Comando do Exército, responsável pela supervisão técnica e coordenação, aos Agentes Multiplicadores (todos os militares), responsáveis pela divulgação da cultura.

Como nas demais Forças, a concentração de atrações culturais está na região sudeste, sede da DPHCEX, no entanto, o SisCEX prevê a existência dos Centros de Cultura Militar de Área (CCMA) e dos Centros de Cultura Regional Militar (CCRM), que funcionam como órgãos controladores nos Comandos Militares e nas Regiões Militares, respectivamente. Atualmente, o Comando Militar do Leste possui 38 Espaços Culturais, sendo 32 na 1ª Região Militar (RM) e 6 na 4ªRM.

Figura 12 – Distribuição dos Espaços Culturais do SisCEX.



Fonte: SIBINEL, 2022.

A coordenação do orçamento destinado à Cultura do EB é centralizado pela DPHCEX e sua disponibilização dos recursos é feita mediante a demanda dos CCMA.

O Exército utiliza um programa de captação de recursos de via Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Mecenaz, cujo público alvo, no momento, são os próprios militares da Força. A Fundação de Apoio à Cultura do Exército (FUNCEB) é a principal instituição apoiadora dos projetos culturais do EB.

As atrações que concentram maior número de visitantes estão localizadas no Rio de Janeiro. O Forte de Copacabana é o mais procurado, pois além da localização privilegiada, possui uma exposição que conta momentos importantes de nossa História. O Museu Militar Conde de Linhares, localizado no Bairro de São Cristóvão conta com um vasto acervo de armas e carros militares de diversas épocas e regiões. A Casa de Deodoro preserva peças e documentos da Proclamação da República em nosso país. Em Brasília foi inaugurada, por ocasião das comemorações do bicentenário da independência do Brasil a Alameda dos Próceres, homenageando heróis que garantiram a liberdade do Brasil e de nações amigas, além da Chama do Soldado Desconhecido.

A Biblioteca do Exército possui importante papel na divulgação da Cultura por meio de publicações. Fundada em 1881, recebeu os encargos de editoração em 1937, se transformando na editora oficial do EB. A BIBLIX possui personalidade jurídica, o que traz uma série de facilidades na produção e comercialização de seus produtos. Conta com um considerável número de assinantes mensais, militares, acadêmicos e simpatizantes da História Militar. Edita e publica uma média de dez livros a cada ano.

A ligação direta com o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) e o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) proporciona uma importante interação entre as Forças e com os demais órgãos ligados à Cultura e História Militar, em especial a Academia, proporcionando uma troca de informações essencial para tornar os registros históricos cada vez mais fidedignos.

O EB dedica atenção especial ao patrimônio imaterial, quais sejam, História, comportamento, crenças, memória, tradições e costumes. Assim como aos seus valores, que são transmitidos nas Academias e Escolas Militares: patriotismo, civismo, aprimoramento técnico profissional, fé na missão do Exército, coragem, espírito de corpo e amor à profissão.

3.3 CULTURA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

A Força Aérea Brasileira tem o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) como Órgão Central do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), de assistência direta e imediatamente subordinado ao Comandante da Aeronáutica. Tem como finalidade pesquisar, desenvolver, divulgar e preservar a memória e a cultura aeronáutica brasileira, afirmou o seu Diretor, Tenente-Brigadeiro do Ar (RM1) Rodrigues filho⁶.

Sua estrutura é bastante simples. Possui duas subdiretorias, também dirigidas por Oficiais-Generais da reserva: A Subdiretoria de Divulgação e Apoio e a Subdiretoria de Cultura. Possui como organização subordinada o Museu Aeroespacial (MUSAL), também dirigido por um Brigadeiro da reserva.

A FAB instituiu o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica, por meio da Portaria No 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010, que atribui a todas as Organizações Militares a função de órgão executivo, as quais cabem executar as atividades pertinentes de acordo com as normas elaboradas pelo INCAER, assim como desenvolver, executar ou participar das atividades de acordo com as suas normas. O documento também estabelece que devem ser submetidas à apreciação do Órgão Central, sugestões que visem ao aperfeiçoamento do Sistema e fornecidos os subsídios para a elaboração das propostas orçamentárias das atividades relacionadas com o Patrimônio Histórico e Cultural.

As atividades relacionadas ao Arquivo da Aeronáutica não pertencem ao INCAER, e sim ao Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC), que fica subordinado ao Comando Geral do Pessoal. As atividades inerentes ao SISCULT são as relacionadas com: museologia, heráldica, documentação histórica, literatura, música, arquitetura, produções artísticas, tombamento, tradições, usos e costumes, crenças, valores, ações históricas e cotidianas, e cerimonial.

⁶ RODRIGUES FILHO, Rafael. Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 1 ago. 2022.

A Força faz uso de um robusto sistema informatizado, o e-SISCULT, desenvolvido com seus próprios recursos, para otimizar a gestão de suas atividades culturais. O *software* está integrado com os sistemas de pessoal e material da FAB e possui as vantagens de facilitar os trâmites administrativos, proporcionar mais segurança e confiabilidade das informações armazenadas, expandir a interoperabilidade com outros sistemas do COMAER, conter um banco de dados do acervo cultural, funcionar como um repositório digital, recuperar a informação de forma rápida e eficiente, e permitir o acesso facilitado a textos, imagens, vídeos, áudios e outras informações relativas ao patrimônio cultural da Aeronáutica.

Como mostrado na figura abaixo, o sistema possui três módulos principais, com as funcionalidades inerentes a cada um deles. Disponibilizado em março de 2020, possui atualmente cerca de 900 usuários cadastrados.

Figura 13 - Funcionalidades do e-SISCAER



Fonte: RODRIGUES FILHO, 2022.

O quarto objetivo da cultura citado na publicação DCA 900-1- CONCEPÇÃO DA CULTURA NO COMAER (BRASIL, 2021) destaca-se dos demais por estar orientado ao público interno da Força. Trata sobre a adequação e integração desta atividade ao preparo e ao emprego da Força Aérea Brasileira, e se fará por meio das seguintes ações sistêmicas:

- a) enfatizar nos cursos de formação, adaptação e pós-graduação de oficiais e de graduados, a influência da ação dos líderes da história da Força Aérea Brasileira;
- b) incentivar a realização de atividades culturais, inclusive de registro histórico, durante exercícios, manobras, operações militares, ações cívico sociais (ACISO) e missões afins; e
- c) estimular a realização e a divulgação de pesquisa científica sobre Geopolítica, História e Doutrina Militar do Brasil, com ênfase nos exercícios, manobras e operações da Força Aérea Brasileira.

O principal fato que diferencia o INCAER de seus congêneres é o controle total das atividades de música da Força. Todas as bandas de música, seus efetivos, controle de instrumentos musicais, e principalmente do acervo musical são controlados pelo sistema.

A produção literária é realizada pela Subdiretoria de Cultura, por meio dos Opúsculos, da publicação “idéias em destaque” e em alguns livros comemorativos. A Assessoria da História Geral da Aeronáutica Brasileira é responsável pela Coleção “História Geral da Aeronáutica Brasileira”, escrita por Oficiais e historiadores voluntários, cujo sétimo volume, em fase de produção, abrangerá o período de 1985 a 1999. A biblioteca do INCAER possui cerca de 10.000 títulos, alguns deles raros, com grande parte proveniente de doações de entidades civis e das Forças Armadas, de familiares de militares e de amantes da arte de voar. É frequentemente visitada por pesquisadores e alunos em busca de informações sobre assuntos relacionados à aviação. No Clube do Livro, atividade desenvolvida pela Subdiretoria, é promovido doações ou venda de livros a preço de custo.

O principal atrativo cultural da Força Aérea é o Museu Aeroespacial (MUSAL). Foi inaugurado em 18 de outubro de 1976 com o propósito de preservar e divulgar o material aeronáutico e documentos históricos para as futuras gerações. Contando com um acervo de mais de cem aeronaves, ocupa uma área de cerca de 15.000 m² no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. Além do MUSAL, a FAB

possui o Museu Casa Natal de Santos Dumont, na cidade de mesmo nome, em Minas Gerais. Conta também com o Memorial Aeroespacial Brasileiro, em São José dos Campos, o Memorial da Força Aérea Brasileira na Amazônia, em Belém, o Centro de Cultura e Informações Turísticas da Barreira do Inferno, em Natal, o Centro de Memória do II Comando Aéreo Regional, em Recife, a Casa de Cultura Aeroespacial, em Alcântara, além das 65 Salas Históricas das diversas Unidades Aéreas, espalhadas pelo Brasil. O MUSAL recebe anualmente um grande número de escolas visitantes, embora não haja um projeto específico para prover o apoio para as visitas.

A Força não conta com uma organização social de apoio para captação de recursos, utilizando prioritariamente recursos orçamentários para aplicação na cultura. No entanto, exclusivamente para o MUSAL, existe a AMAERO, que desde 2002 funciona em uma sala nas dependências do Museu, empregando trabalho voluntário, intermediando doações com o objetivo de manter as instalações e o acervo do MUSAL.

4 CONCLUSÃO

O levantamento realizado nas três Forças foi suficiente para produzir um cabedal de conhecimento adequado para se estabelecer um projeto de política de cultura para as Forças Armadas. Embora tenha sido constatado que há uma integração natural entre os órgãos culturais das três FA, especialmente devido aos eventos produzidos pelos IHGB e pelo IGHMB, ficou evidente que há diferenças significantes na maneira que cada uma lida com a cultura.

As estruturas organizacionais referentes à cultura de cada Força são bastante distintas. A subordinação direta do INCAER ao Comandante da Aeronáutica demonstra a importância atribuída pela FAB ao assunto. Atualmente, tanto o Diretor do INCAER quanto o do MUSAL são Oficiais Gerais da reserva. Tal fato ajuda para a obtenção de recursos financeiros para os projetos culturais. A existência das subdiretorias também conduzidas por um Brigadeiro de patente inferior contribui para diminuir a diferença relativa de patentes entre os titulares do Órgão Central e dos Órgãos Executivos, embora grande parte da comunicação com os elos seja realizada pelo e-SISCULT. As funcionalidades do sistema são bastante eficazes e registram em seu banco de dados as informações de forma precisa, proporcionando uma rápida e eficiente pesquisa do acervo e das informações em geral.

A estrutura da cultura no Exército está bem organizada. A subordinação ao DECEX facilita o acesso aos centros de formação de pessoal para a divulgação da história e das tradições, associando-as aos valores do EB e inculcando nos militares a consciência de multiplicadores da cultura na sociedade. A existência dos CCRM e CCMA facilita sobremaneira a divulgação de informações e orientações técnicas, projetos culturais e eventos desta natureza em todo o território nacional.

A existência de organizações subordinadas com autonomia administrativa proporciona ao órgão central mais disponibilidade para se dedicar às atividades normativas e compartilha as atividades burocráticas entre seus dirigentes, evitando a sobrecarga de trabalho sobre eles.

A estrutura da Marinha do Brasil, em comparação com as demais, pode ser a que necessite de alguma sugestão de ajuste. Embora a cultura seja aplicada a todos os setores de uma instituição militar, os setores operativo e administrativo-financeiro são os que menos se correlacionam. A subordinação da DPHDM à Secretaria-Geral da Marinha é decorrente do fato desta se originar do Serviço de Documentação da Marinha, sendo mantida até os dias atuais. A configuração utilizada pelo Exército Brasileiro, aproximando a Cultura do Ensino talvez seja a mais adequada, tanto que foi utilizada pelo Ministério da Defesa por ocasião da criação da Chefia de Educação e Cultura. A transformação dos Departamentos de Arquivo e de Biblioteca em Organizações Militares com autonomia administrativa também trariam significativos avanços na gestão, pois além de diminuir a carga burocrática da Diretoria, serve como um incentivo para a carreira dos Oficiais das áreas de arquivo e biblioteconomia, que não têm atualmente, a possibilidade de exercer um cargo de direção em um órgão de sua especialidade.

Ao se tratar de sistema para gestão de bens culturais, a FAB está bastante adiantada, com processos bem definidos e integrados com alto grau de informatização. O e-SISCULT pode ser considerado um exemplo a ser seguido pelas demais Forças.

Os recursos financeiros de cada Força destinados à cultura também são provenientes de fontes distintas. A FAB consegue prover a maior parte de verbas orçamentárias da União, utilizando doações apenas pela AMAERO. Já o EB utiliza, além dos recursos orçamentários, o Programa Mecenaz, por meio de uma grande campanha objetivando o seu público interno. A MB, por sua vez, lança mão de um grande volume de recursos por intermédio de Leis de Incentivo à Cultura, utilizando as três esferas, federal, estadual e municipal; usa um programa de mecenato para o público interno e realiza uma campanha de captação específica para empresas parceiras da MB, que recolhem IRPJ. A renúncia fiscal é favorável tanto para as empresas, que têm seu nome associado a um projeto cultural de qualidade sem ter que lançar mão de patrocínio direto, quanto para os órgãos de cultura, que conseguem manter seu patrimônio histórico e cultural e promover projetos para aumentar a frequência de suas atividades. Portanto, esta é uma prática que deve ser incentivada.

Da mesma maneira, deve ser incrementado o número de projetos que incentivem a visita de escolas do Ensino Médio e Fundamental aos espaços culturais e museus, com o fornecimento de transporte e lanche para os estudantes. Este modelo de projeto proporciona para várias crianças e adolescentes uma oportunidade de conhecer atrações culturais que não fazem parte de seu cotidiano, dando-lhes acesso à cultura de qualidade.

A produção literária das três Forças é bastante intensa, no entanto, o EB mantém o modelo ideal para este tipo de atividade. A BIBLIEx possui uma estrutura consolidada, com assinantes frequentes que custeiam a publicação de livros da sua editora, um mínimo de dez a cada ano. Ao contrário da editora SDM, da MB, possui registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, facilitando bastante a arrecadação de recursos, a comercialização de produtos e a participação de eventos literários. Portanto, é recomendável que as demais Forças, no âmbito de seus órgãos de cultura, registrem e trabalhem suas marcas editoriais. Outra recomendação é que, em função do grande número de publicações, se faça um estudo sobre a centralização dos serviços de impressão, seja pela implantação de um complexo gráfico conjunto ou por licitação integrada contemplando todas as necessidades das Forças.

Foi observada uma grande aglomeração dos principais atrativos culturais nos grandes centros urbanos, em especial no Rio de Janeiro. Tal fato é consequência da concentração das organizações militares na então capital federal, antes da criação de Brasília. Os documentos doutrinários e normativos das Forças incentivam a criação de Espaços de Memória em suas instalações e a atuação como multiplicadores da Cultura. A sugestão a se apresentar seria realizar estudos para verificar a viabilidade de se implantar um Centro Cultural de cada Força nas capitais e também nas cidades que tenham sido palco de eventos com grande participação das Forças Armadas, onde, além de uma exposição referente à efeméride, se tenha equipamentos culturais que consigam atrair o grande público.

Quanto aos bens intangíveis, a FAB e o EB já têm bem definidos os conceitos em suas normas. Na Marinha, as tradições, costumes e valores são regidos por uma publicação do Estado-Maior da Armada. Sugere-se que o assunto

passa para a jurisdição da DPHDM, em função da experiência dos profissionais lotados nesta Diretoria.

Longe de esgotar o assunto, fica aqui esta singela contribuição para a Cultura Militar e a Sociedade Brasileira, construída com a colaboração dos Titulares e Assessores dos órgãos de cultura militar, que me auxiliaram a obter estes valiosos dados e informações, que compilados, podem contribuir para aprimorar ainda mais este universo que encanta e surpreende o nosso Povo.

Viva a Cultura nas Forças Armadas!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 32273, de 18 de fevereiro de 1953.** Aprova e manda executar o Regulamento para a Secretaria Geral da Marinha. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [201-]. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-32273-18-fevereiro-1953-337040-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. **DCA 900-1-** Concepção da Cultura no COMAER Brasília, DF: ComAer, 2021.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Portaria No 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010.** Institui o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. Brasília, DF: ComAer, 2010.
- BRASIL. Comando da Marinha. **Organograma da Marinha do Brasil.** Brasília, DF: GCM, 2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/estrutura-organizacional>. Acesso em 29 jul.2022
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao. Acesso em: 4 abr. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 10998, de 15 de março de 2022.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Defesa, remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança, e altera o Decreto nº 5.874, de 15 de agosto de 2006. Brasília, DF: Presidência da República, 2022a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10998.htm#:~: text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.998%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202022&text=Aprova%20a%20Estrutura%20Regimental%20e,15%20de%20agosto%20de%202006](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10998.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.998%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202022&text=Aprova%20a%20Estrutura%20Regimental%20e,15%20de%20agosto%20de%202006). Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **Portaria - EME/C Ex Nº 729, de 26 de maio de 2022**. Aprova o Plano Cultural do Exército Brasileiro (PCE). Brasília, DF: EME 2022b. Disponível em : http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/04_planos/port_n_729_eme_26_maio2022.html. Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **Portaria - EME/C Ex Nº 266, de 4 de dezembro de 2020**. Aprova a Diretriz para o Sistema Cultural do Exército Brasileiro, Brasília, DF: EME, 2020. Disponível em :http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_266_eme_04dez2020.html. Acesso em: 9 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º). Brasília, DF: MD, [2019]. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/arquivos/2017/mes03/pnd_end.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

BRASIL. Marinha. Estado Maior da Armada. **EMA-136- Normas a Respeito das Tradições Navais, do Comportamento Pessoal e dos Cuidados Marinheiros**. Brasília, DF:EMA, 2021a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Organograma do Ministério da Defesa**. Brasília, DF: MD, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/aceso-a-informacao/institucional-2/estrutura-organizacional>. Acesso em 07 jul.2022.

BRASIL. Secretaria Geral da Marinha. **Portaria nº 48 de 5 de setembro de 2018**. Aprova o Regulamento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Brasília, DF: SGM, 2018.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (BRASIL). **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: ESG, 2022.

MARQUES JUNIOR, Fernando. **Política Cultural das Forças Armadas do Brasil**: uma propositura. Rio de Janeiro: ESG, 2018.

MATHIAS, José Carlos. **Apresentação Institucional sobre a DPHDM**. Rio de Janeiro: DPHDM, 2022. 1 vídeo.

RODRIGUES FILHO, Rafael. **Apresentação Institucional sobre o INCAER**. Rio de Janeiro: INCAER, 2022. 1 vídeo.

SIBINEL, Luciano Antônio. **Apresentação Institucional sobre a DPHCEX**. Rio de Janeiro: DPHCEX, 2022. 1 vídeo.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.